

PRÁTICAS E CONHECIMENTOS DE SAÚDE BUCAL DE EDUCADORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO ESPECIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Pegoraro NA, Baumgarten A, Hilgert JB

INTRODUÇÃO

Muitos trabalhos educativos e preventivos vêm sendo realizados dentro de instituições de ensino transmitindo informações sobre o cuidado de sua higiene bucal. A escola é, por excelência, um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal por reunir escolares com faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas. Para estudantes com deficiência intelectual, essa prática torna-se ainda mais importante

OBJETIVO

Conhecer o perfil dos professores de instituições de ensino especiais, bem como práticas e conhecimentos de saúde bucal realizadas com seus alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, por meio da aplicação de um questionário estruturado contendo 20 questões sócio demográficas e de práticas e conhecimentos de saúde bucal. A amostra correspondeu ao censo de professores de 7 instituições de ensino especial de Porto Alegre e Região Metropolitana

RESULTADOS

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva por meio do software SPSS. A amostra foi composta por 63 professores, sendo a maioria do sexo feminino ($n=56$, 88,9%), com média de idade de 42,34 ($DP\pm 10,39$) anos. A maioria tem pelo menos 1 filho ($n=43$, 68,3%), sendo que somente 1 (1,6%) têm filho com algum tipo de deficiência. A maioria recebe entre 1-5 salários mínimos ($n=51$, 81,0%) salários mínimos, e na média atuam como professor/educador há 13,48 ($\pm 10,49$) anos sendo desse período como 9,45 ($\pm 9,91$) anos como professor/educador em instituição especial. A média de carga horário de trabalho é de 35 ($\pm 16,49$) horas e como professor/educador especial 31,62 ($\pm 10,57$) horas semanais. Sobre a merenda consumida pelos seus alunos, 51,6% informam que estes comem o lanche fornecido pela escola, 38,7% comem a fornecida pela escola ou trazem de casa e 8,1% comem a fornecida pela escola, trazem de casa ou compram dentro da escola. Quem formula o cardápio da escola em 12 (19,4%) dos casos é pela cozinheira responsável, 42 (67,7%) formulada por nutricionista escolar, 2 (3,2%) por outra pessoa e 6 (6,5%) dos casos pela cozinheira e a nutricionista escolar. Se o aluno traz a comida de casa 59,3% são livres para trazerem sua merenda e somente 11,9% tem recomendação de uma nutricionista de saúde. Sobre a realização de escovações dentárias após as refeições 56,5% realizam sob supervisão dos professores, 24,2% os alunos realizam sem supervisão e 12,9% não realizam. O local específico para escovação foi o banheiro escolar (77,8%). A estrutura da escola para a realização de higiene bucal oferece em 84,1% dos casos espelho, pia (98,4%), torneiras com água (100%), toalhas ou papel toalha (90,5%), escova dentária (52,4%), creme dental (50,8%), fio dental (12,7%) e caneca para enxágue bucal (38,1%). Quanto aos conhecimentos sobre saúde bucal, 76,2% dos alunos levantam sempre/as vezes dúvidas sobre o assunto, mesmo que 93,7% dos professores informam transmitir informações sobre o tema aos alunos por meio de exposição oral sobre o tema, exposição oral, utilização de cartazes com figuras autoexplicativas e por aulas práticas ou oficinas. 50,8% dos professores percebem que a maioria dos alunos chegam com os dentes sujos, com placas ou restos alimentares e 61,9% relatam que algumas vezes seus alunos têm alteração do comportamento por odontalgia. Em 54,0% não existe visitaçao do cirurgião-dentista na escola. Dos 63 entrevistados 52 (83,9) tem interesse em obter mais informações sobre saúde e higiene bucal

CONCLUSÃO

Embora existam práticas preventivas nas escolas pesquisadas, há necessidade da implementação de programas de educação continuada sobre saúde bucal, que sejam direcionados aos professores, com o intuito de tornar esses profissionais da educação mais aptos a abordar essa temática em sala de aula